

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: Ação De Prevenção Do Abuso Sexual Inserida Em Sala De Aula Na Escola José Do Vale Pereira Do Municipio De Florianópolis.

Autores: GUSTAVO RIGOLETO DE SOUZA (UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA); GONZALO JAIME COFRE (UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: Objetivo: A violência sexual ocupa o segundo lugar na faixa etária de 10-14 anos, com 10,5% das notificações, ficando atrás apenas da violência física (13,3%). O principal objetivo do nosso programa é avaliar a eficiência de um conjunto de oficinas pedagógicas inseridas na matriz curricular de uma escola pública, para empoderar precocemente crianças e adolescentes a entender seus direitos e impor os seus limites nas questões sexuais. O trabalho também tem o propósito de definir uma metodologia que viabilize a ação de educadores nas escolas. Metodologia: Os sujeitos da pesquisa foram 20 escolares entre 10-11 do 5º ano da Escola Básica Municipal José do Vale Pereira, Florianópolis/SC. Realizamos 5 oficinas pedagógicas abordando os temas: limites do corpo, autoconhecimento, autoestima, mudanças na puberdade e respeito ao corpo dos outros. Todas as atividades foram avaliadas por meio de pesquisa quantitativa e qualitativa. Os critérios de inclusão foram: ser aluno regularmente matriculado e desejar preencher as avaliações. O critério de exclusão foi a não assinatura pelos pais ou responsáveis do Termo de consentimento livre e esclarecido para que os escolares preenchessem os questionários. O projeto foi aprovado pela comissão de ética em pesquisa com seres humanos da UFSC com número 15017813.0.0000.0121 Resultados: Analisando as avaliações pré oficinas constatamos que 70% dos escolares nunca haviam sido informados quanto às mudanças do corpo na puberdade, sendo que as meninas foram mais comumente orientadas. Ao serem questionados quanto a higiene, 60% referem nunca ter tido qualquer orientação. Quanto a confiança, 89% referem ter alguém a quem contariam qualquer coisa (56% um familiar). Em relação ao respeito 40% afirmam não respeitar as vezes aos outros. Pós intervenção 87% das crianças afirmam que continuarão cuidando do seu corpo no futuro. A análise de discurso dos questionários qualitativos preenchidos pelas crianças mostraram que eles associam respeito aos outros para ser respeitados. Ainda estão em análise os questionários preenchidos pelos responsáveis dos escolares, buscando informações sobre reflexos, na família, dessa atuação na escola. Conclusão: As nossas oficinas, portanto, se encaixam como uma forma de prevenção, empoderamento e fortalecimento de crianças em situação de vulnerabilidade. Financiamento: MEC-Sesu Proext2014.